



Que futuro?

Notícias; Conversas ao Sábado; 16.06.2018; Pág 02; ed 30.388

A BUSCA por um sistema educacional que incluísse as línguas, os valores dos sul-africanos, a 16 de Junho de 1976, fez com que uma manifestação pacífica em Soweto produzisse mártires, devido à letal violência com a qual o regime do Apartheid respondeu a crianças desarmadas. Em memória daqueles bravos e exemplares estudantes, a partir de 1991, a data passou a ser celebrada como o Dia da Criança Africana. Enquanto a data hoje passa,

há vários problemas que por aqui ainda não foram ultrapassados. A exploração de mão-de-obra infantil ainda fustiga vários menores, como se pode observar um pouco por toda a cidade de Maputo e arredores, onde crianças e adolescentes passam o dia todo carregando no braço uma bacia de frutas ou uma caixa com diversos produtos à venda. De baixo do Sol e da chuva eles lá estão à busca de alguns trocados, porque se encontram numa si-

tuação de pobreza extrema, que, em muitos casos, não permite muita margem de manobra. Esta é uma situação que pode estar a produzir os marginais de amanhã, à medida que, eles, nessa labuta, nem tempo têm para ir à escola, onde melhores armas poderiam buscar para a sua libertação: o conhecimento. E nós, sociedade, vamos só assistir? Enquanto não for com os nossos, vamos ficar de braços cruzados. É isso?